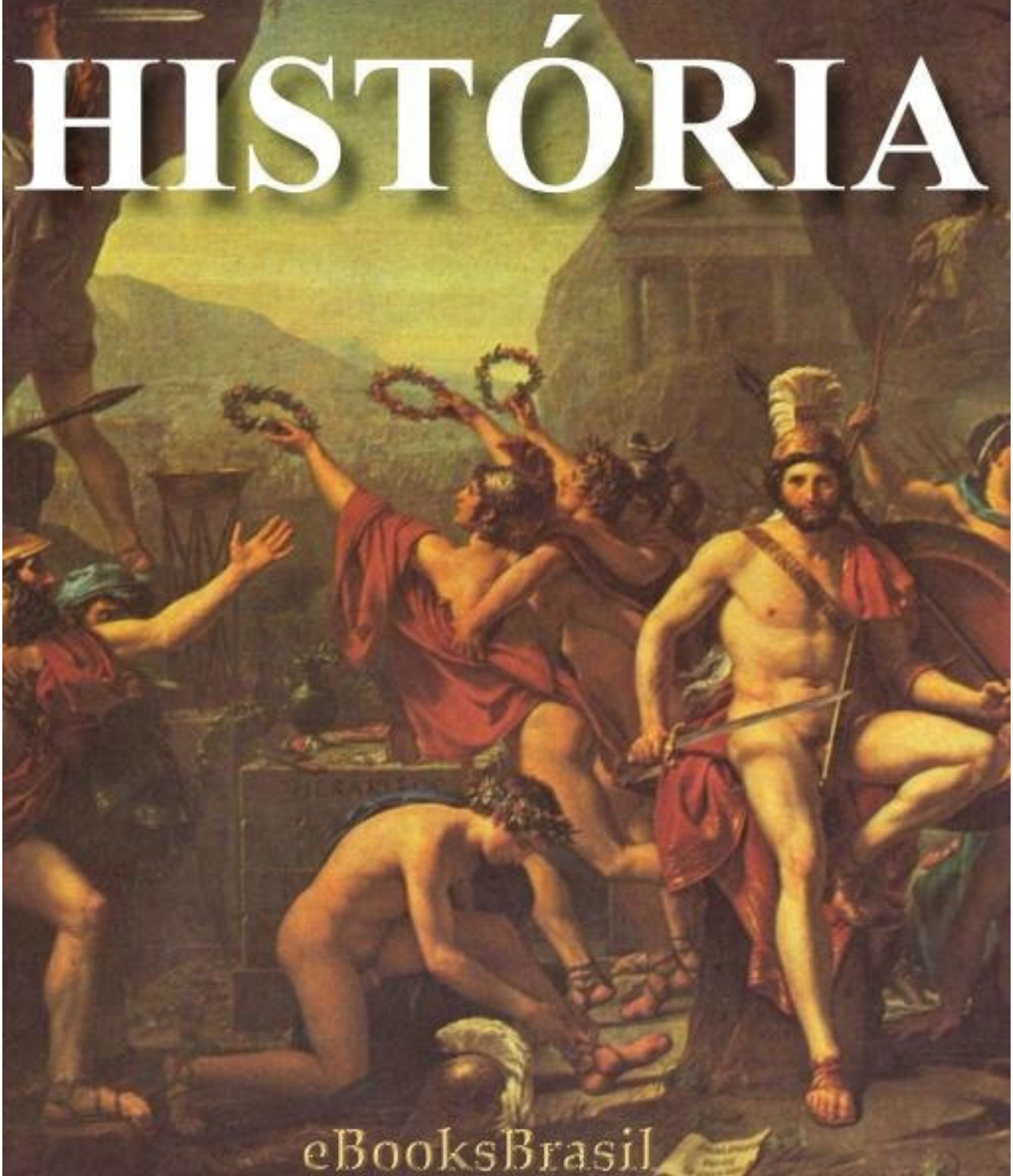


Heródoto

HISTÓRIA



eBooksBrasil

História
Heródoto (484 A.C. - 425 A.C.)

Traduzido do grego por
Pierre Henri Larcher (1726–1812)

Fontes digitais desta edição
Digitalização do livro em papel
Volumes XXIII e XXIV
Clássicos Jackson
W. M. Jackson Inc., Rio, 1950
Versão para o português de
J. Brito Broca

Les Deux Terres
2terres.hautesavoie.net
site consacré à l'ÉGYPTOLOGIE
com o texto integral de Larcher: Hérodote Histoire tome I et II, Charpentier, Paris, 1850.

L'Antiquité Grecque et Latine
de Philippe Remacle, François-Dominique Fournier, J. P. Murcia e Thierry Vebr
[Texte Numérisé et mis en page para François-Dominique Fournier]
remacle.org

Perseus Digital Library - Tufts University
www.perseus.tufts.edu

Los Nueve Libros de la Historia
Tradução do Pe. Bartolomé Pou, S. J. (1727-1802)
Ed. eBooksBrasil - Agosto 2006

Versão para eBook
eBooksBrasil

Trechos colocados entre [] correspondem a trechos ininteligíveis na fonte digitalizada completados com a tradução em espanhol

Capa
Léonidas aux Thermopyles
Jacques-Louis David (1748-1825)
Musée du Louvre, Paris

Versão para eBook
eBooksBrasil
USO NÃO COMERCIAL * VEDADO USO COMERCIAL
© 2006 — Heródoto

Nota Editorial

Começo com uma advertência, dirigida principalmente aos estudandes de História: esta edição não passa de um aperitivo. O verdadeiro repasto está na edição francesa, integral, que pode ser encontrada na web. Lá, sim, estão todas as notas da edição original de Lacher, não incluídas nem aqui, nem na edição digitalizada, base desta — naquela, com certeza, por economia de papel; nesta, por preguiça mesmo.

Para me redimir um pouco deste pecado capital, cá foram inclusos a Nota do Editor de 1842, a “A Vida de Heródoto” e o “Plano da História de Heródoto” com que Lacher iniciava sua tradução.

Algumas discrepâncias entre a edição de Lacher e a versão para o português da fonte digitalizada foram dirimidas com a consulta ao texto original da tradução de Lacher “en ligne” e com o original, original mesmo, disponível em Perseus. Bons tempos em que, no antigo Clássico, em colégios selecionados (no Culto à Ciência em Campinas, p.ex.) se podia ter umas tinturas de grego! Mas agora, os que virão, terão Filosofia e Ciências Sociais. Pelo que vale...

Sobre a importância de se beber nas fontes, remeto o eventual leitor à discussão, sobre as traduções, travada na Conferência de Levi Carneiro, em 1938, que pode ser encontrada nas estantes virtuais: “O Problema do Livro Nacional - Levi Carneiro”.

Este livro, como outros recém colocados na web, faz parte de uma fornada de eBooks feitos para goáudio próprio, como parte de merecidas releituras. Vai-se lendo, estudando, consultando... e formatando. Rende! Mas é provável que tenham passados muitos gatos; perdoem-lhes os miados.

Mas por que deixar no meu HD e não libertá-los, para que sigam em frente, servindo a outros? É essa a idéia básica da web e, agora, do Scribd. É por isso que estão sendo colocados antes no Scribd. À frente, talvez, em outros formatos no eBooksBrasil.

Boa leitura!

Teotonio Simões
eBooksBrasil

HISTÓRIA



HERÓDOTO

(484 A.C. - 425 A.C.)
Traduzido do grego por
Pierre Henri Larcher
(1726 D.C. - 1812 D.C.)

Nota do Editor

Mais de meio século escoou desde a publicação do *Heródoto* de Larcher, e durante este meio século o sucesso desta obra não cessou de crescer. É hoje um livro clássico, e os próprios sábios lhe deram o justo lugar, assinalando-o como o monumento durável de um grande trabalho que absorveu a vida inteira de seu autor.

Quando Larcher publicou esta tradução, creu necessário juntar-lhe um grande número de notas tiradas das fontes as mais sábias, e úteis seja para o estabelecimento do texto, seja para a inteligência dos fatos. Estas notas encheram quatro volumes de sua primeira edição, e seis de sua segunda. Era muito, era demais, sem dúvida; e entretanto Larcher preparava uma terceira edição, que vimos, à qual juntara um bom número de novas notas.

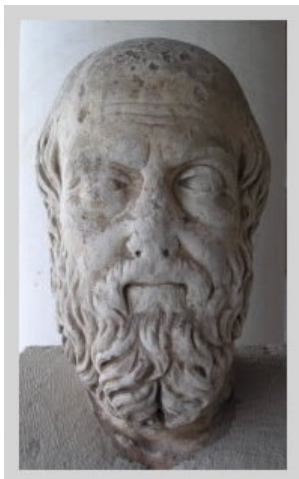
Acusaram-no com razão deste luxo desenfreado de erudição; e Volney, sábio notável, e ademais homem de gosto, expressou o desejo que uma mão amiga se encarregasse de desbastar este cipoal da ciência, sob o qual a árvore vigorosa de Heródoto ficava como que embalsamada. O objetivo seria esclarecer e não sufocar o historiador.

É este trabalho que oferecemos hoje ao público; tentámos realizar o voto de Volney, de suprimir a erudição inútil, acolher os esclarecimentos indispensáveis, e reunir em um muito pequeno número de notas, emprestadas de outros comentadores, tudo o que pudesse facilitar o estudo do pai da história, ou, como o chamava o douto Sainte-Croix, do grande rival de Homero.

L. AIMÉ-MARTIN.
26 de maio de 1842

Vida de Heródoto

por Larcher



Heródoto, nascido em Halicarnasso no ano de 4230 do período juliano, 484 anos antes de nossa era, era Dório de extração, ilustre de nascimento. Teve por pai Lixas e por mãe Drio, que tinham um lugar de destaque entre seus concidadãos. Paniasis, poeta célebre, ao qual alguns escritores adjudicam o primeiro posto após Homero, embora outros o coloquem após Hesíodo e Antímaco, era seu tio por parte de pai ou de mãe; nada há de certo a respeito.

Paniasis nasceu, se déssemos crédito a Suidas, na 78a. olimpíada, isto é, no ano 4247 do período juliano, 407 anos antes da era vulgar. Não posso compartilhar esta opinião, porque se seguiria que Heródoto, seu sobrinho, seria 17 anos mais velho do que ele. Não ignoro que há tios mais jovens que seus sobrinhos: tenho exemplos.

Também insisto menos nesta razão do que sobre o tempo em que faleceu Paniasis, embora não possa ser fixada de maneira certa. Mas sabemos que Ligdamis, tirano de Halicarnasso, foi derrubado no ano 4257 do período juliano, 457 anos antes de nossa era. Ter-se-ia pois que fazer morrer este poeta no mais tardar em 4.256 do período juliano, 458 anos antes da era vulgar.

Se a asserção de Suidas fosse verdadeira, Paniasis teria

no máximo 9 anos quando faleceu. Como, com esta idade, poderia ter feito sombra ao tirano? como poderia ter composto estas obras que lhe deram tão grande reputação? Prefiro, por esta razão, colocar seu nascimento na 68a. olimpíada. Teria pois 50 anos quando Ligdamis o mandou matar, e teria tido tempo para compor este grande número de obras que o imortalizaram. Ademais, o próprio Suidas admite que há autores que o fazem mais velho. Paniasis era conhecido pelo *Heracleiade* e pelo *Iônicos*. O *Heracleiade* era um poema heróico em honra a Hércules; nele o poeta celebrava as conquistas deste herói, em catorze livros contendo nove mil versos.

Diversos escritores o mencionam com distinção. Isaac Tzetzés em seus *Prolegômenos sobre a Cassandra de Licofron*, Proclus em seu *Chrestomatia*, Suidas na palavra *Paniasis*, Pausanias, que até lhe cita dois versos, e o escoliasta de Píndaro, que menciona um do terceiro livro. Quintiliano, bom juiz nestas questões, nos diz que ele não igualava em eloquência nem Hesíodo nem Antimaco, mas que ultrapassava o primeiro pela riqueza de seu tema, e o segundo pela disposição que lhe dera. Denis de Halicarnado, que não se destacava menos na crítica do que na história, nos traz também o mesmo juízo. Atenho-me a estas autoridades, às quais poderia juntar as de diversos outros autores, tais como Apolodoro, santo Clemente de Alexandria, Ateneu, etc.

O mesmo Paniasis tinha escrito em versos pentâmetros um poema sobre Codrus, Neleu e a colônia iônia, que se chamava *Os Iônicos*. Este curioso poema, do qual nunca seria demais lamentar a perda, porque entrava em uma infinidade de detalhes históricos sobre esta colônia, compreendia sete mil versos. Só nos restou deste poeta dois pequenos pedaços de versos com um fragmento, em que Paniasis celebra o vinho e os prazeres da mesa tomados com moderação. Stobeu e Ateneu os conservaram para nós. Podemos encontrá-los em diversas coletâneas, e muito mais corretamente na dos poetas gnômicos,

publicada em 1784 em Strasburgo por Brunck, crítico cheio de gosto e de sagacidade. Há ainda cinco versos deste poeta que se podem ler em Étienne de Bizâncio, na palavra TremÚlh. Suspeito que são do *Heracleida*. Brunck não julgou apropriado lhes dar um lugar em sua coletânea.

Nestes belos séculos da Grécia, tomava-se um cuidado particular na educação da juventude, formando-lhes o coração, cultivando-lhes o espírito. É de se presumir que a educação de Heródoto não tenha sido negligenciada, embora ignoremos quais foram seus mestres. Não podemos sequer duvidar, quando o vemos empreender em uma idade pouco avançada longas e penosas viagens, para aperfeiçoar seus conhecimentos e para adquirir novos.

A descrição da Ásia por Decideu, a história de Lídia, de Xantus, as da Pérsia de Helanicos de Lesbos e Charon de Lampsaco, gozavam então a mais alta reputação. Estas obras agradáveis, interessantes, foram sem dúvida devoradas por Heródoto nesta idade em que se é ávido por conhecimentos, e lhe inspiraram o vívido desejo de percorrer os países cujas descrições o haviam encantado. Não era contudo uma vaga curiosidade que o levava a viajar; ele se propunha uma finalidade mais nobre, a de escrever história. O sucesso dos historiadores que o haviam precedido não o amedrontou; pelo contrário, serviu para inflamá-lo; e embora Helanico de Lesbos e Charon de Lampsaco tivessem tratado em parte do mesmo assunto, longe de ser desencorajado, ele ousou lutar contra eles, e não se esforçou em vão em superá-los. Ele se propunha escrever, não a história da Pérsia, mas somente a da guerra que os Gregos tiveram que sustentar contra os Persas. Este assunto, simples na aparência, lhe forneceu a ocasião de fazer entrar no mesmo quadro a história da maioria dos povos com que os Gregos tinham relações íntimas, ou que lhes importava conhecer. Sentia que, para executar este plano, deveria recolher materiais, e adquirir um exato conhecimento dos países dos

quais se propunha fazer a descrição. Foi com isto em vista que empreendeu suas viagens, que percorreu a Grécia inteira, o Épiro, a Macedônia, a Trácia; e, segundo seu próprio testemunho, não se pode duvidar que tenha passado da Trácia aos Citas, para além de Íster e do Boristeno. Por toda parte, observou com olhar curioso os sítios, as distâncias dos lugares, as produções dos países, os usos, os costumes, a religião dos povos; fuçou em seus arquivos e em suas inscrições os fatos importantes, a seqüência dos reis, as genealogias dos personagens ilustres; e por toda parte ligou-se aos homens mais instruídos, e dedicou-se a consultá-los em todas as ocasiões. Talvez tenha se contentado nesta primeira viagem em visitar a Grécia, e que, em seguida rumou para o Egito, passando daí para a Ásia na Cólcida, à Cítia, à Trácia, à Macedônia, retornando a Grécia pelo Épiro. Seja como for, o Egito, que mesmo hoje em dia ainda desperta o espanto e a admiração dos viajantes inteligentes, não poderia deixar de entrar no plano de Heródoto. Hecateu já havia viajado para ali antes dele e, por todas as aparências, tinha feito uma descrição do Egito. Porfírio pretende que este historiador tenha se apropriado, do *Viagem da Ásia* deste escritor, da descrição da fênix e do hipopótamo, com a caça do crocodilo, e que apenas fez algumas mudanças; mas o testemunho de Porfírio é mais que suspeito, pois Calímaco atribui esta *Viagem da Ásia* a um escritor obscuro. Acrescento, com Walckenaër, que se o historiador tivesse sido culpado deste plágio, Plutarco, que compôs um tratado contra ele, não teria deixado de denunciá-lo. Não temos nenhum escritor, seja antigo, seja moderno, que tenha dado deste país uma descrição tão exata e também curiosa. Ele nos faz conhecer sua geografia com uma exatidão que nem sempre tiveram geógrafos de profissão, as produções do país, os costumes, os usos e a religião de seus habitantes, e a história dos últimos príncipes antes da conquista dos Persas, com particularidades interessantes sobre esta conquista, que teriam sido para sempre perdidas que ele não as tivesse transmitido à posteridade.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

